



MANEJO DA DOR EM PACIENTES SOB PALIAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

MANAGEMENT PAIN IN PATIENTS UNDER PALLIATION IN INTENSIVE CARE UNIT ADULT

DOLOR EN PACIENTES BAJO PALIACIÓN INTENSIVO EN LA UNIDAD DE CUIDADOS PARA ADULTOS

Driely Vaz Gonçalves (vazdriely@yahoo.com.br)¹,

Ludimila Cedraz Bandeira de Mello Souza (ludimilacedraz@hotmail.com)²,

Juliana Bezerra do Amaral (julianabamaral@yahoo.com.br)³

Resumo

Objetivos: Este artigo visa conhecer o manejo da dor nos pacientes sob palição em unidade de terapia intensiva adulto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática quantitativa e qualitativa. Utilizaram-se as bases de dados da SciELO, LILACS, AMIB e BDENF. Foram selecionados 189 artigos para análise, publicados entre 2010 a 2015, nos idiomas inglês, espanhol e português, que se encontravam disponíveis na íntegra gratuitamente. Após leitura na íntegra dos artigos apenas 09 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussões:** Os profissionais de UTI são importantes para identificar, prevenir ou tratar a dor em pacientes em cuidados paliativos, através do cuidado humanizado e individualizado. Durante a análise dos artigos foram identificadas três temáticas: Percepções dos profissionais de UTI sobre dor e manejo da dor, a importância dos cuidados paliativos e manejo da dor no paciente terminal e Problemas enfrentados pelos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor. **Conclusão:** É de suma importância que os profissionais que atuam em UTI reconheçam os agentes causadores de dor em pacientes em cuidados paliativos e saibam utilizar métodos para o manejo da dor proporcionando conforto e melhor qualidade de vida.

Descritores: terapia intensiva, manejo da dor, dor, cuidados paliativos, cuidados intensivos.

1 Enf^a. Graduada pela Universidade Federal da Bahia, 2013, Salvador, BA. Especialização em Terapia Intensiva e Alta Complexidade pela Escola Estadual de Medicina e Saúde Pública (EEMSP), 2016, Salvador, BA. E-mail: vazdriely@yahoo.com.br. 2 Enf^a. Graduada pela Universidade Jorge Amado, 2014, Salvador, BA. Especialização em Terapia Intensiva e Alta Complexidade pela Escola Estadual de Medicina e Saúde Pública (EEMSP), 2016, Salvador, BA. E-mail: ludimilacedraz@hotmail.com. 3 Enf^a. Doutora em enfermagem. Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA. E-mail: julianabamaral@yahoo.com.br

Abstract

Objectives: This article aims to know the management of pain in patients under palliative care in adult intensive care unit. **Methodology:** This is a quantitative and qualitative systematic review. databases were used SciELO, LILACS, AMIB and BDNF. We selected 189 articles for review, published between 2010-2015, in English, Spanish and Portuguese, which were available in full for free. And after reading full only 09 articles met the inclusion and exclusion criteria. **Results and discussion:** ICU professionals are important to identify, prevent or treat pain in patients in palliative care, through humanized and individualized care. During the analysis of the articles were identified three themes: the ICU professionals perceptions of pain and pain management, the importance of palliative care and pain management in terminally ill patients and problems faced by health professionals in the implementation of palliative care and pain management . **Conclusion:** It is very important that professionals working in the ICU recognize the causative agents of pain in patients in palliative care and know how to use methods for pain management providing comfort and better quality of life.

Keywords: intensive care, pain management, pain, palliative care, intensive care.

Resumen

Objetivos: Este artículo tiene como objetivo conocer el manejo del dolor en pacientes bajo cuidados paliativos en la unidad de cuidados intensivos de adultos. **Metodología:** Se trata de una revisión sistemática cuantitativa y cualitativa. bases de datos se utilizaron SciELO, LILACS, BDNF y AMIB. Se seleccionaron 189 artículos para su revisión, publicados entre 2010 a 2015, en Inglés, español y portugués, que estaban disponibles en su totalidad de forma gratuita. Después de leer completo solamente 09 artículos cumplieron los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados y discusión:** Los profesionales de la UCI son importantes para identificar, prevenir o tratar el dolor en pacientes en cuidados paliativos, a través del cuidado humanizado e individualizado. Durante el análisis de los artículos se identificaron tres temas: los profesionales de la UCI la percepción de dolor y manejo del dolor, la importancia de los cuidados paliativos y tratamiento del dolor en pacientes con enfermedades terminales y los problemas que enfrentan los profesionales de la salud en la aplicación de cuidados paliativos y tratamiento del dolor. **Conclusión:** Es muy importante que los profesionales que trabajan en la UCI reconocer los agentes causantes del dolor en pacientes en cuidados paliativos y saben cómo utilizar los métodos para el tratamiento del dolor que proporcionan comodidad y mejor calidad de vida.

Palabras clave: cuidados intensivos, manejo del dolor, dolor, cuidados paliativos, cuidados intensivos.

1 Enf^a. Graduada pela Universidade Federal da Bahia, 2013, Salvador, BA. Especialização em Terapia Intensiva e Alta Complexidade pela Escola Estadual de Medicina e Saúde Pública (EEMSP), 2016, Salvador, BA. E-mail: vazdriely@yahoo.com.br. 2 Enf^a. Graduada pela Universidade Jorge Amado, 2014, Salvador, BA. Especialização em Terapia Intensiva e Alta Complexidade pela Escola Estadual de Medicina e Saúde Pública (EEMSP), 2016, Salvador, BA. E-mail: ludimilacedraz@hotmail.com. 3 Enf^a. Doutora em enfermagem. Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA. E-mail: julianabamaral@yahoo.com.br

1 Introdução

Cuidados Paliativos surgem como uma nova forma de cuidar, o cuidado focado no paciente e família, não apenas como a finalidade de cura mais agora com o intuito de trazer conforto e melhorar a qualidade de vida.⁴

O cuidado paliativo é um conjunto de técnicas para melhoria da qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças que causam dor e sofrimento, ameaçando à continuidade da vida. Um cuidado especial, que envolve toda equipe multidisciplinar, paciente, família e comunidade.⁴

Esse cuidado é necessário para prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. O paliativíssimo proporciona ao paciente alívio da dor e dos sintomas desagradáveis, afirmando a vida e lembrando a morte como algo natural e aceitável. Os cuidados paliativos em conjunto com outros tipos de terapias estão destinados a prolongar a vida e amenizar o sofrimento.⁴

A dor é uma sensação desagradável comum em pacientes graves e quando não controlada traz consigo desequilíbrios e complicações que aumentam o estresse, os problemas e o tempo de internação no ambiente hospitalar. Pode ser definida como algo subjetivo e individual, sendo avaliada ou descrita de acordo com relatos do que se sente.⁶

Quando não tratada a dor aumenta o estresse, e as chances de outras complicações, aumenta o tempo de internação na UTI e impede a melhora do quadro clínico e psicológico do paciente. O ambiente da UTI pode ser favorável para o aumento da dor no paciente, devido ao: excesso de iluminação e ruídos, privação do sono, ausência da família, mudança de decúbito, troca de curativos e procedimentos invasivos. O doente sem dor tem melhores chances de cura que aqueles cuja dor não foi aliviada.⁶

No ambiente de terapia intensiva (UTI) a dor está associada principalmente ao quadro de gravidade dos pacientes e aos procedimentos que são realizados para o seu tratamento. Avaliar a presença de dor é algo complexo pois envolve uma avaliação sistemática verificada através dos relatos do paciente, onde 63% relatam dor moderada a intensa. Este auto relato muitas vezes

não é possível e faz-se necessário a avaliação do quadro clínico do paciente, dos sinais e sintomas, como: expressão facial, gemidos, entre outros.⁹

A UTI é um ambiente planejado, qualificado e com a tecnologia necessária para atender melhor o paciente crítico, que dependendo da gravidade pode sair do estado crítico para o estado terminal necessitando de cuidados paliativos. A enfermagem está ao lado do paciente em todos os momentos através do cuidado diário e é importante que esta reconheça os sinais e sintomas de dor e estabeleça as medidas necessários para proporcionar o alívio da dor.⁹

O objetivo dessa pesquisa foi descrever o manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva adulto.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática quantitativa e qualitativa. Utilizaram-se as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e nas Bases de dados de enfermagem (BDENF), sendo selecionados os artigos publicados entre o período de 2010 e 2015, nos idiomas inglês, espanhol e português, que se encontravam disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases.

Os critérios para exclusão foram: teses, dissertações, manuais e editoriais, títulos que não se apresentavam compatíveis com a pesquisa, artigos cuja pesquisa tratava de crianças e adolescentes, artigos com período inferior a 2010, artigos que não abordavam o objeto de pesquisa. Critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, artigos entre os períodos de 2010 a 2015, artigos sobre adultos.

Para a busca dos artigos utilizou-se os Descritores em ciência da saúde (DECS): cuidados intensivos e seu sinônimo terapia intensiva, cuidados paliativos e manejo da dor. Utilizando também a palavra chave dor, dada à importância deste conceito ao estudo.

Foram realizadas as seguintes combinações dos descritores com o operador de busca “AND” para a pesquisa dos artigos: “Cuidados intensivos” AND “cuidados paliativos”; “Terapia

intensiva” AND “cuidados paliativos”; “Cuidados paliativos” AND “manejo da dor” e “Cuidados paliativos” AND “dor”.

Foram selecionadas através de busca em base de dados 189 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão restaram 43 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura somente 09 artigos abordavam o objeto de pesquisa do estudo.

Após selecionados os artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, foi feita uma releitura exhaustiva do conteúdo dos mesmos, analisando as ideias convergentes e divergentes de cada um, categorizando para posterior discussão dos dados.

Foram divididas três categorias para abordagem do tema e discussão dos artigos, sendo elas: Percepções dos profissionais de UTI sobre dor e manejo da dor, a importância dos cuidados paliativos e manejo da dor no paciente terminal e Problemas enfrentados pelos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor.

A partir dos artigos selecionados foi elaborado um instrumento de coleta de dados (quadro 1) para melhor organização dos dados contidos nas publicações dos artigos, com as classificações a seguir: título, autor, ano e tipo de pesquisa. Os 09 artigos foram divulgados em diferentes periódicos nacionais e internacionais, e entre os anos de 2010 a 2014. A tabela abaixo apresenta os artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE PESQUISA
1	Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção Científica da enfermagem	MENDONÇA, Ana Carolina Abeid; MOREIRA, Marléa Chagas; CARVALHO, Vilma	2012	Revisão sistemática
2	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	SILVA, Ceci Figueredo da; ET AL.	2013	Exploratória Descritiva
3.	Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras	WATERKEMPER Roberta; REIBNITZ Kenya S	2010	Pesquisa qualitativa convergente-assistencial

4.	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível	FONSECA, Anelise Coelho; FONSECA; Maria de Jesus Mendes da	2010	Revisão sistemática
5.	Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros	BARROS, Nara Calazans Balbino; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; et al.	2013	Exploratória Descritiva
6.	Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida	PICANÇO, Carina Marinho; SADIGURSKY, Dora	2014	Pesquisa descritiva
7.	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA Mirana Volpi Goudinho	2013	Pesquisa quanti-qualitativa
8.	Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob cuidados paliativos.	WATERKEMPER, Roberta; REIBNITZ, Kenya Schmidt; MONTICELLI, Marisa	2010	Pesquisa exploratoria e observacional
09.	Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível?	VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; VIVAN, Janaina; et al	2013	Pesquisa qualitativa

Quadro 1: Artigos utilizados

A partir da análise dos 09 artigos selecionados, evidenciou-se que 100% das pesquisas foram publicadas no idioma português. Em relação ao período da produção científica encontra-se entre os períodos de 2010 a 2014, com predominância nos anos de 2010 e 2013 com 33% das publicações para cada ano.

Com relação à profissão dos autores dos artigos 67% são enfermeiras, na sua maioria com especialização em terapia intensiva, 17% foram escritos por profissionais médicos e 16% por outras categorias profissionais.

A maioria dos artigos tratou-se de artigos originais (78%) constituídas por metodologias exploratórias e observacionais, utilizando a entrevista como instrumento de coleta, tendo 02 artigos (22%) de revisão sistemática da literatura.

4 Resultados e Discursões

Dos artigos selecionados sobre o Manejo da dor em paciente sob cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva adulto, mostrou-se a importância da enfermeira na identificação, classificação e planejamento de medidas para alívio e controle da dor destes pacientes.

Abaixo serão apresentadas as 03 categorias selecionadas para discussão dos dados: Percepções dos profissionais de UTI sobre a dor e o manejo da dor, A importância dos cuidados paliativos e manejo da dor no paciente terminal e Problemas enfrentados na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor.

4.1 Percepções dos profissionais de UTI sobre a dor e o manejo da dor

A dor é mostrada como um fenômeno, sensorial, fisiológico, afetivo, cognitivo e comportamental que contribui para a dor global. Algo que transcende o paciente e envolve todos a sua volta, principalmente a família. Limita o indivíduo ao leito, seja no ambiente hospitalar ou domiciliar, trazendo aos seus familiares as mesmas limitações, sendo a dor algo angustiante e sofrido.⁸

A dor é o principal sintoma encontrado e o mais complexo. Os profissionais de saúde devem estar atentos aos outros sintomas, que podem interferir na qualidade de vida do paciente crítico e terminal e que passam despercebidos pela equipe, como: sede, dispneia, tosse, náuseas, vômitos, obstipação, diarreia, fadiga, sudorese, prurido, delirium, ansiedade e depressão.⁵

A dor quinto sinal vital, mostra-se como um dos sintomas mais comum nos pacientes críticos e em cuidados paliativos. O controle da dor física é um dos principais objetivos dos cuidados paliativos, pois a dor afeta sensivelmente a qualidade de vida e a recuperação dos pacientes, uma vez que de 55% a 95% dos pacientes necessitam de analgesia para alívio da dor.³

A dor é descrita como um multidimensional fenômeno, incluindo não só uma dimensão sensorial, mas também fisiológico, afetivo, dimensões cognitivas e comportamentais que contribuir para a experiência de dor global, que não será aliviada apenas com analgésico.^{8, 12}

A avaliação da dor, rotineiramente, possibilita planejar a medicação, de acordo com as necessidades individuais e permite verificar a eficácia dos tratamentos de modo confiável. Para pacientes onde a avaliação da dor é complicada devido a incapacidade causada pela doença, a expressão facial é o item mais importante para avaliação, seguida dos movimentos dos membros e da aceitação da ventilação mecânica, podendo estes servir de parâmetro para mensuração da dor.³

Algumas escalas auxiliam na mensuração e avaliação da dor. Um dos instrumentos utilizados na terapia intensiva é o “*Behaviour Pain Scale*” (BPS), com escores de três (sem dor) a 12 (máximo de dor), o qual avalia a dor em pacientes incapazes de se comunicar. Existe também a escala gradual da dor e a de expressão, tendo sempre em conjuntos com essas mensurações as dores não fisiológicas, que exige do profissional uma escuta sensível.^{3,8}

Além disso, durante a internação na UTI, mensurar a dor pode ser complicado devido à diminuição do nível de consciência, gravidade da doença, ventilação mecânica e ao uso de sedativos, principalmente quando altas doses são administradas.³

Porém para o melhor controle destes sintomas tão comuns torna-se fundamental que o profissional desenvolva conhecimentos sobre a dor e, por meio destes, alcance condições de avaliar e dimensionar a sua complexidade.³

Evidencia-se a importância do profissional de saúde no processo do cuidado, destacando a necessidade de maior conhecimento sobre as concepções de dor, buscando um olhar diferenciado para cada indivíduo e compreendendo a experiência de cada pessoa.⁸

Para a avaliação da dor destes pacientes exige da enfermeira a capacidade em transcender o uso de instrumentos, métodos ou escalas como as ferramentas mais importantes no cuidado de avaliação da dor. Esse processo de avaliação exige, principalmente, a compreensão e valorização do fenômeno doloroso, para assim abrir as possibilidades que podem complementar a sua avaliação de forma efetiva e completa.¹¹

A avaliação da dor vai além de analgésicos, envolve a compreensão do sofrimento do outro. A avaliação da dor ao paciente terminal em cuidados paliativos é complexa, envolve a dimensão física, psicológica e a social, requerendo do profissional conhecimento e habilidades específicas.¹¹

A medida que se adota os cuidados paliativos a analgesia e a sedação ganham uma atenção especial. De acordo com a avaliação da dor a analgesia pode ser mantida com administração intermitente ou infusão contínua de opióides (morfina, fentanil) associada a analgésicos não opióides. Ao realizar alguma intervenção que promova dor (ex.: troca de drenos/sondas, mudança de decúbito, aspiração traqueal) uma dose suplementar de outro analgésico de curta duração pode ser adicionada.¹

A analgesia pode ser feita com administração intermitente ou infusão contínua de opióides (morfina, fentanil) associada a analgésicos não opióides. Durante a realização de procedimentos que promova dor (ex.: troca de drenos/sondas, mudança de decúbito, aspiração traqueal) uma dose suplementar de outro analgésico de curta duração pode ser adicionado.¹

Algumas doenças em fase terminal (ex.: tumores com metástases ósseas), tem a necessidade de analgesia crescente. A escolha e quantidade de medicação, vai depender do estado do paciente e do grau de dor que ele apresenta. Pela complexidade da dor, existe a necessidade da participação de outros profissionais, ou seja, uma equipe multiprofissional que possa abordar os múltiplos aspectos da dor daqueles pacientes.^{1, 11}

A equipe multidisciplinar deve ter o conhecimento de que cuidar envolve preocupação, responsabilidade e envolvimento com o paciente para aliviar seu sofrimento no momento que precede a morte.³

Mostra-se então a importância de ensinar a equipe que cuida de pacientes críticos sobre a terminalidade e os cuidados paliativos para uma morte digna. A educação em cuidados paliativos para a equipe de enfermagem pode reduzir significativamente o sofrimento e fornecer conforto e dignidade a pacientes que estão morrendo e suas famílias.¹⁰

4.3 A importância dos cuidados paliativos (CP) e manejo da dor

O cuidado paliativo visa proteger, amparar, cobrir, abrigar, cuidar quando a cura não é mais possível. Os profissionais capacitados em CP devem valorizar o cuidado e saber atender cada indivíduo. O profissional deve caminhar ao lado do paciente, auxiliando-o em suas decisões, sem julgar ou decidir por ele.¹³

Os cuidados paliativos ou paliativismo proporcionam o alívio da dor e sofrimento para os doentes em doenças crônico-degenerativas ou na fase final da vida. Tem o objetivo de tratar o paciente como um todo, melhorando a qualidade de vida, promovem condições que viabilizam e incentivam a vida até a sua morte. São ações ativas e integrais prestadas a pacientes e seus familiares, com o cuidado voltado para o controle da dor e demais sintomas.⁸

É perceptível ao se tratar de cuidados paliativos a importância do papel da equipe de enfermagem na assistência ao paciente. Observa-se uma predominância dos estudos voltados a vivência da equipe de enfermagem na assistência ao paciente sob cuidados paliativos.

A atuação das enfermeiras no contexto de cuidados paliativos é fundamental para ajudar no alívio do sofrimento humano e proporcionar qualidade de vida aos clientes e seus familiares, mediante uma pronta avaliação, identificação e controle da dor e das necessidades físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais. A equipe de enfermagem se esforça em realizar um cuidado com competência e que traga conforto e alívio do sofrimento ao paciente e família.^{5,11}

Essa família é a célula de identidade do ser humano, e conhece melhor do que a equipe de saúde as necessidades, vontades e angústias não verbalizados pelo enfermo. O foco do cuidado paliativo engloba o paciente, a sua doença e a família, que deverá ser assistida durante todo o processo de doença e luto.⁵

Apesar de todo esse esforço ainda existe uma falta de conhecimento por parte da equipe de enfermagem sobre as condutas a serem tomadas em pacientes em cuidados paliativos, sendo este cuidado muitas vezes definido como higiene, administração de medicação, troca de curativos e mudança de decúbito, desvalorização desta forma a integralidade dos indivíduos em seus múltiplos aspectos biopsicossocial espiritual e familiar.¹

Isso demonstra que apesar das enfermeiras estarem empenhadas em prestar uma assistência de qualidade a estes pacientes, muitas desconhecem a concepção do que seriam cuidados paliativos e qual as medidas de conforto que deveriam ser utilizadas a estes pacientes. Sendo que cuidar

do paciente terminal exige do enfermeiro conhecimentos específicos sobre controle da dor, administração de analgésicos, comunicação com o paciente, além da reflexão sobre o processo de terminalidade da vida.³

Sendo assim a avaliação da dor ocorre sem uma sistematização pré-estabelecida, sendo que a enfermeira avaliar a dor do paciente conforme o que acreditam que possa contribuir para aliviar o sofrimento. As mesmas demonstraram ao relatarem suas vivências que a dor é algo sentido por elas como angústia e sofrimento.¹¹

Para realização de um bom cuidado, o profissional da UTI necessita de técnicas, prestar informações, se preocupar com o outro, ter respeito, postura e interesse pelo paciente e família. A educação em CP pode minimizar o sofrimento e proporcionar conforto e dignidade a pacientes que estão em Terminalidade e suas famílias. Educar toda a equipe de enfermagem é essencial para proporcionar bons cuidados.¹³

A incapacidade de expressar a dor não equivale à sua ausência. Os CP visam eliminar a dor e os sintomas da doença ou diminuí-los para a que o paciente possa tolerar a dor quando esta não pode ser aliviada.¹³

O paliativismo tem o objetivo de aliviar os sintomas físicos, amenizar o sofrimento psíquico e desenvolver uma atitude de enfrentamento através da celebração em vida.² É uma abordagem que requer a assistência de uma equipe multidisciplinar, incluindo várias especialidades. Faz-se importante a interatividade entre todos os envolvidos, através do diálogo.⁵ Está associado ao processo da morte em seu tempo natural, promovendo ao indivíduo dignidade e bem estar, trazendo uma morte confortável.⁸

Os Cuidados Paliativos promovem um maior conforto ao paciente terminal, amenizando a dor e o sofrimento. Consiste em aliviar o sofrimento não somente na fase terminal, mas também em todo o percurso da doença. Destinando-se a garantir cuidados aos doentes em condições que proporcionem e incentivem o paciente a viver uma vida de forma útil, produtiva e gratificante até o a sua morte.^{1,3}

Oferecer uma morte digna é um desafio que envolve o equilíbrio de múltiplas perspectivas e necessidades do paciente, da família e dos profissionais de saúde. É necessário reconhecer e aceitar o processo de morte e morrer, evitando tratamentos desnecessários, oferecendo uma morte digna.⁷

Os cuidados de enfermagem em cuidados paliativos na UTI para manejo da dor visam proporcionar conforto, evitar abertura de úlceras por pressão, evitar complicações do quadro clínico, posicionamento adequado do paciente, fazer higiene, curativos.³

A prestação de cuidados paliativos com qualidade é de suma importância e a enfermeira (o) deve saber reconhecer o doente em fase terminal e estabelecer juntamente com a família do paciente, as medidas que garantam conforto e continuidade da vida.⁸

A abordagem dos profissionais de UTI no manejo da dor na terminalidade da vida, mostra a importância da promoção do conforto e bem estar a estes pacientes, em um amplo aspecto que não apenas se refere a dor fisiológica.

4.4 Problemas enfrentados na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor.

As equipes de terapia intensiva encontram-se ainda despreparadas para vivenciar esse momento de decisão sobre quando investir pleno ou principalmente quando se deve parar de investir. A atuação da equipe multiprofissional é fundamental e indispensável para promover o bem estar ao paciente terminal, ajudando-o no processo de morte, para que aproveite da melhor forma possível o tempo que lhe resta.⁵

A subjetividade também é apontada nos estudos como um grande obstáculo, pois exige a compreensão desta experiência através da voz de quem a sente. Sendo que somente o paciente pode fidedignamente mensurar a sua dor e por isso, é necessário que os profissionais de UTI tenham as competências técnico-científicas para realizar estes cuidados de forma mais resolutiva, associando objetividade com subjetividade.^{3, 6, 12}

O grande obstáculo para o desenvolvimento dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva é o despreparo da equipe multiprofissional em indicar a abordagem paliativa. A dificuldade é o próprio conhecimento da equipe nessa área, o que interfere na definição de que o paciente é para cuidados paliativos.⁵

Mostrou-se que os profissionais de UTI possuem muitas dúvidas em relação à terapêutica a ser mantida nos pacientes em palição, sendo necessário a implantação de protocolos de cuidados

paliativos nos ambientes de terapia intensiva, para a redução do sofrimento e para a melhora da qualidade do atendimento oferecido ao doente terminal.⁵

5 Conclusão

Através da construção deste artigo entendemos não só a importância do manejo da dor, mas também que o paciente em cuidados paliativos com dor necessita de um cuidado especial e diferenciado, e os profissionais da UTI precisam estar qualificados para diagnosticar os sinais e sintomas de dor, através do quadro clínico e dos relatos do paciente de dor, reduzindo as complicações ao paciente sob cuidados paliativos na UTI, evitando a piora do seu quadro clínico e um período prolongando de internação na UTI. Podemos perceber a importância da compreensão da dor em pacientes em cuidados paliativos em seus múltiplos aspectos, não apenas a dor fisiológica, exigindo dos profissionais que cuidam destes pacientes um olhar e escuta sensível além da sistematização da avaliação da dor, para organização e melhora da assistência.

O pequeno arsenal bibliográfico encontrado sobre o tema através da leitura de artigos em periódicos nos fizeram questionar sobre como os profissionais da UTI identificam os agentes causadores de dor e quais as medidas implementadas para alívio da dor em pacientes em cuidados paliativos.

Ressalta-se que os artigos abordados revelaram a importância da enfermeira na identificação e alívio da dor destes pacientes, sendo necessário um maior conhecimento e compreensão sobre os cuidados paliativos e as formas para o manejo da dor.

O alívio da dor torna-se especial para o doente em cuidados paliativos e a enfermeira entra justamente neste contexto, acolhendo o paciente e lhe proporcionando o alívio da dor e um fim de vida mais confortável.

Desse modo o manejo da dor é extremamente importante para o paciente sob cuidado paliativo na UTI, a enfermeira e toda equipe multidisciplinar deve acolher o paciente e sua família, e implementar as medidas necessárias para o manejo da dor e melhor conforto no fim da vida.

Sendo assim, com o embasamento científico, o manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos na UTI é de fundamental importância, prevenindo maiores complicações ao paciente grave e melhorando a qualidade de vida. Entretanto os profissionais de UTI precisam ir além das ações clínicas e curativas e abranger o cuidado de forma holística compreendendo a dor do paciente em cuidados paliativos e implementando medidas para o alívio da dor de forma rápida prevenindo agravos.

Verifica-se então que é necessário que os profissionais da UTI saibam identificar as causas de dor nos pacientes em cuidados paliativos e implementar as medidas para o manejo da dor de forma individualizada, que melhor se adeque ao seu paciente e lhe proporcione melhor conforto, a fim de amenizar o sofrimento causado pelos mesmos, melhorando a qualidade de vida.

O presente trabalho nos fez perceber a necessidade de mais pesquisas que abordem o tema em questão, pois durante a busca dos artigos observou-se um número reduzido de publicações com enfoque nas medidas de controle da dor no paciente paliativo na unidade de terapia intensiva adulto.

Referencias

- 1 BARROS, N. C. B.; ALVES, E. R. P.; et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. **Revista de pesquisa cuidar é fundamental**, vol.5, nº 1, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1954/pdf_696
- 2 FONSECA, A. C.; FONSECA; M. de J. M. da. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível. **Scientia Medica**, vol. 20, nº4, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/7510/5829>
- 3 FREITAS, N. de O.; PEREIRA M. V. G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, vol. 37 nº4, São Paulo, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf
- 4 FERREIRA, S. M. D. Cuidados Paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico. **Revista Kairós Gerontologia**, vol. 16, nº 3, São Paulo, 2013, pp. 293-308. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18649/13837>
- 5 MENDONÇA, A. C. A.; MOREIRA, M. C.; CARVALHO, V. de. Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. **Escola Anna Nery**. vol. 16, nº 4, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400025
- 6 MORTON, P. G.; FONTAINE, D.K. **Alívio da dor e Promoção do Conforto**. In: PREVOST, S. S. Cuidados críticos de enfermagem: Uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011, Cap. 5, pag. 55-69.
- 7 PICANÇO, C. M.; SADIGURSKY, D. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. **Revista enfermagem UERJ**, vol. 22 nº5 Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a14.pdf>
- 8 SILVA, C. F. da; et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência e saúde coletiva**, vol. 18, nº9, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900014
- 9 SOUZA, R. C. S.; et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre avaliação comportamental de dor em paciente crítico. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.34, nº.3, Porto Alegre, Sept. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300007>

10 VARGAS, M. A. de O.; VIVAN, J.; et al. Resignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível? **Texto Contexto Enfermagem**, vol. 22, nº3 Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300009

11 WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S.; MONTICELLI, M. Dialogando com enfermeiras sobre a avaliação da dor oncológica do paciente sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 63, nº 2, Brasília 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/26.pdf>

12 _____. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 31, nº1, Porto Alegre 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100012

ANEXOS

FLUXOGRAMA

